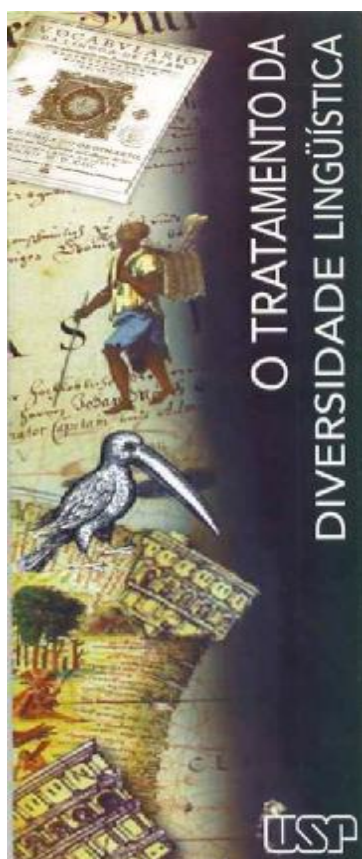


## PROJETO INTEGRADO O TRATAMENTO DA DIVERSIDADE LINGÜÍSTICA

Grupo de Estudos em Historiografia Lingüística  
Cristina Altman, Coord, Angela França, Beatriz Christino  
Erani Stutz, Eliza Tashiro, Luciana Gimenes,  
Olga Coelho, Ronaldo Batista

Este texto é uma amostra da exposição organizada pelo *Grupo de Estudos em Historiografia Lingüística* do Departamento de Lingüística da Universidade de São Paulo, por ocasião das comemorações dos cinco séculos de vida brasileira. Inspirados nas tradições lingüísticas a que individualmente se dedicam seus participantes, os painéis também retratam a primeira tentativa de reflexão conjunta do *Grupo* sobre certos problemas relacionados com as formas de percepção e representação da diversidade lingüística, em alguns momentos da sua historiografia.



Imagens de época pesquisadas e selecionadas pelos participantes. Montagem gráfica: Hayashi Design. Acervo CEDOCH-DL/USP.

Ao alargamento do horizonte europeu, decorrente dos ‘descobrimentos’ marítimos que se deram ao longo dos séculos XVI e XVII, correspondeu o alargamento do quadro empírico de reflexão sobre a diversidade lingüística, que impulsionou duas práticas complementares: a elaboração de vocabulários e gramáticas e a compilação de dados de línguas de todas as ‘espécies’ em catálogos, dicionários multilíngües e bíblias políglotas. Por essa razão, os documentos preferenciais a partir dos quais o *Grupo* fez seu ensaio foram algumas das gramáticas e dos vocabulários das línguas descritas ao longo dos séculos XVI, XVII, XVIII, XIX e primeira metade do século XX, embora também tenham sido utilizados catálogos, cartas, mapas, narrativas de viajantes, monografias, manuscritos, fotos e desenhos.

A metodologia da análise foi a busca pelo *Grupo* desde a sua formação: mapeamento do problema e definição do tema; estabelecimento de unidades de trabalho por periodização; seleção das fontes primárias pertinentes; caracterização do clima intelectual de produção/recepção das fontes; caracterização dos dados lingüísticos fornecidos pelas fontes; definição conjunta dos parâmetros de análise dos dados; discussão e correlação dos resultados tendo em vista a detecção dos movimentos de continuidade e descontinuidade no tratamento da diversidade lingüística, enquanto problema descritivo.

Embora não exclusivamente, os níveis de representação lingüística privilegiados na reflexão do presente trabalho foram o fonético, o fonológico e o lexical e as conclusões do *Grupo* apontam para as mudanças qualitativas das formas de representação (gramatical e/ou vocabular) da diversidade percebida.